

Falta de especialistas em espécies tropicais dificulta uso sustentado

Universidades e cursos técnicos favorecem outros materiais; espécies provenientes da Amazônia são pouco aproveitadas

Tanto as empresas de construção civil como as entidades do setor consideram fundamental a formação de pessoal técnico especializado capaz de identificar as espécies de madeira e estabelecer quais as diferenças entre o uso de um tipo ou de outro. “A formação ainda é falha, tanto no nível superior como no médio”, afirma Estevão Braga, da WWF-Brasil.

A falta de capacitação, segundo ele, se aplica tanto na área de manejo na Amazônia como na profissionalização no Sudeste. “Precisamos de mais mão de obra nesse setor”, diz. “O problema começa nas universidades que não ensinam os profissionais em formação a

usar madeira, favorecendo o aço, o plástico e o vidro. Perdeu-se o hábito de ver esse produto como um recurso interessante na construção.”

Acrescente-se a isso que existem centenas de espécies de madeira na Amazônia, a maioria desperdiçada no corte por falta de informação sobre o seu uso. Só agora, entidades como a International Wood Products Association (IWPA), ligada aos compradores de outros países, apostam na ampliação das espécies de madeira tropical a serem utilizadas. Começam a fazer testes para verificar a resistência, os predadores biológicos, a cor e a viabilidade das espécies menos

Compradores internacionais começam a testar possíveis aplicações de árvores que até agora eram desperdiçadas no corte

conhecidas para estabelecer suas possíveis aplicações.

“O mercado vai ter que se adaptar, uma vez que o volume exigido não comporta o uso de poucas espécies em extinção”, afirma Braga, da WWF. As principais aplicações são para estrutura de telhados de casas (42%), andaimes e formas para concreto (28%), móveis (15%), além de forros, pisos e esquadrias (11%). Segundo Braga, é importante divulgar informações na mídia e nas redes sociais sobre uso de madeira nativa para que o consumidor final também se sinta engajado.

Entre as sugestões do Programa Madeira é Legal está a

ideia de criar uma espécie de selo da madeira que declare por meio de uma etiqueta as características técnicas e as indicações para sua aplicação. Esta etiqueta seria desenvolvida para as diversas espécies de madeiras nativas disponíveis no mercado.

O selo, semelhante ao do Programa Procel da Eletrobrás, permitiria ao consumidor, na hora de adquirir um produto, escolher tendo como base informações do tipo “uso recomendado” (pisos, janelas etc), “resistência e durabilidade” (importante para elaboração dos projetos e especificações dos produtos). ■ M.F.